É impossível proibir um produto só

Um projeto de lei no Senado deve atingir em cheio o estômago das crianças e, por tabela, a indústria e publicidade de alimentos – aqueles que as mães nunca deixam comer antes do jantar. O projeto do senador Tião Viana (PT-AC) quer restringir a propaganda de alimentos "não nutritivos" nos horários das 6h às 21h e na internet, estádios e merchandising. A justificativa? Desestimular a alimentação não saudável e combater a obesidade, principalmente infantil.

Se o projeto passar – ele ainda será distribuído às comissões –, diga adeus aos comerciais dos achocolatados Nescau e Toddy, aos alimentos que se dizem 'vitaminados', como biscoitos e salgadinhos, e aos que 'possuem valor nutritivo reduzido, alta concentração calórica, de gordura saturada, de colesterol e açúcar'. Esses foram os itens sugeridos a veto, mas o projeto estabelece que o poder Executivo faça a lista das guloseimas proibidas. Modelos menores também perdem o emprego e, quem não acatar, pode ser multado em R$ 5 mil a R$ 100 mil e ter suspensa a programação por até dez minutos.

O principal problema apontado por publicitários é o desemprego no setor e nas indústrias. A Nestlé, por exemplo, investiu R$ 106 milhões em comerciais de TV, de janeiro a outubro de 2002, e ficou em 12º lugar na lista de 50 maiores anunciantes (Ibope Monitor). A empresa também quer saber quais serão os critérios.

"Até que ponto um sorvete não é nutritivo?", questiona Ricardo Ramos, presidente da Associação dos Profissionais de Propaganda. "A propaganda tem métodos eficazes de convencer crianças. Ela desperta o desejo e sugere como convencer os pais a comprar", diz o pediatra Nataniel Viuniski, da Associação Brasileira Para o Estudo da Obesidade. "Terá impacto, mas não resolve o problema da obesidade". Para ele, o problema exige a adoção de políticas de alimentação saudável em escolas.

O professor de educação física Laércio Bertanha, pai de Manuela e Izabela, de 5 e 7 anos, não aprova a medida, apesar de ter ajudado a implantar no Colégio Madre Alix um programa contra a obesidade. "Não quero que minhas filhas sejam privadas de poder ver as coisas." Em casa, elas comem chocolate e salgadinhos – mas só depois do jantar ou do almoço.

A negociação também existe na casa de Cláudia Tartuce Nazar, de 37 anos. Mas o que ela chama de 'besteirada' lota seus armários – parte é para consumo próprio e o restante fica para os filhos Rodrigo, de 8 anos, Bruna, 4, e Juliana, 2. Dos três, Bruna é a mais gulosa, dá mais trabalho nas compras de mercado e exige mais controle – tem 27 kg, o mesmo que seu irmão. "Acho ótima a proibição, porque tudo o que aparece na TV eles querem. Será um meio a menos para as crianças pedirem essas 'porcarias'."

Jornal da Tarde - 27/04/2003